



DIPLOMACIA

Seria louco fechar acordo sem ajuste, diz Macron

Presidente francês afirma que texto do tratado entre Mercosul e União Europeia está desatualizado, sem normas sobre sustentabilidade

» ROSANA HESSEL
» ALINE BRITO

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Macron com Lula: "Nós, europeus, temos o texto mais exigente do mundo em relação a desmatamento e descarbonização"

Os presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e da França, Emmanuel Macron, demonstraram sintonia durante os três dias da visita do líder estrangeiro ao país e tentaram minimizar as divergências dos dois países sobre o acordo de livre comércio entre União Europeia e Mercosul.

Após a passagem pelas capitais do Pará, do Rio de Janeiro e de São Paulo, Macron encerrou o périplo em Brasília com toda a pompa de visita de Estado ao Distrito Federal. Deu vários recados e criticou, mais uma vez, o acordo, como fez em São Paulo, e defendeu uma atualização do tratado em relação às diretrizes de sustentabilidade e da transição energética, valorizando a economia de baixo carbono.

"Esses acordos são um freio em relação ao que estamos fazendo para retirar o carbono das economias e para lutar em prol da biodiversidade. Nós, europeus, temos o texto mais exigente do mundo em relação a desmatamento e descarbonização", sustentou Macron, em declaração à imprensa após reunião bilateral com Lula, no Palácio do Planalto, ontem.

Ele ainda disse que todos são "loucos" pelo fato de ambos os blocos insistirem em acordos como eram feitos há duas décadas. "Quero recordar aqui que esse texto entre União Europeia e Mercosul é de um acordo negociado e preparado há 20 anos. Estamos só fazendo pequenas alterações. Estamos loucos continuando nessa lógica e, paralelamente, dizendo no G20 e na Conferência de Mudanças Climáticas das Nações Unidas (COP), 'vamos fazer isso', 'fazer aquilo'", frisou, ao ser questionado sobre o acordo.

Pouco antes, no discurso de abertura, Macron rasgou elogios a Lula, mencionou a destruição da Praça dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023 (leia reportagem na página ao lado) e assegurou que tem interesse em inaugurar um novo capítulo da parceria estratégica entre os dois países.

Lula, por sua vez, destacou que Macron demonstrou apoio aos pleitos do Brasil para a reforma

» Laços históricos

De acordo com informações do Itamaraty, as relações franco-brasileiras apoiam-se em firmes laços históricos. A França foi o primeiro país europeu a reconhecer a independência brasileira, em 1825, estabelecendo importantes vínculos políticos, culturais e econômicos com o Brasil. Em junho de 2023, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou a França, por ocasião da Cúpula por um Novo Pacto de Financiamento Global. O país europeu ocupa a posição de terceiro maior investidor no Brasil, pelo critério de controlador final, com cerca de US\$ 38 bilhões investidos, conforme dados do Banco Central. Em 2023, a corrente de comércio bilateral alcançou US\$ 8,4 bilhões, com US\$ 2,9 bilhões de exportações brasileiras.

Líder francês brinca com memes



Após as fotos oficiais de Macron e Lula virarem meme, o presidente francês entrou na brincadeira e compartilhou montagem dos dois, numa referência ao filme La la land. "Algumas pessoas compararam as imagens da minha visita ao Brasil com as de um casamento, e eu digo a elas: foi um casamento! A França ama o Brasil e o Brasil ama a França!", postou, em português. "Acabamos de inaugurar um novo capítulo na nossa relação."

da governança internacional, que inclui a mudança no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU).

Durante a sua fala, ainda criticou a paralisação do Conselho em relação às guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza, classificando-a como "alarmante e inexplicável".

"As teses que questionam a obrigatoriedade do cumprimento da recente determinação de cessar-fogo em Gaza, durante o Ramadã, corrompem mais uma vez a autoridade do Conselho", frisou. Ele acrescentou que falar em um mundo baseado em regras que não são multilateralmente acordadas "significa retroceder séculos".

Já Lula reiterou a crença inabalável do Brasil no diálogo e na defesa da paz. "Meu governo seguirá trabalhando com afinco para que a América Latina e o Caribe continuem sendo uma zona sem conflitos, onde prevaleçam o diálogo e o direito internacional", garantiu.

Em relação ao acordo entre Mercosul e União Europeia, o líder

brasileiro enfatizou o discurso de que esse tratado não está sendo negociado bilateralmente e, sim, pelos dois blocos, portanto, cada país tem que reclamar com os negociadores de cada lado.

O encontro antecede várias visitas que Macron prometeu fazer ao Brasil, além da agenda para novembro, à cúpula do G20 — grupo das 19 principais economias desenvolvidas e emergentes do planeta, mais a União Europeia —, a ser realizada no Rio de Janeiro. Em 2025, ele pretende retornar para participar da 30ª Conferência sobre Mudanças Climáticas da ONU, a COP30, em Belém, e também para festejar os 200 anos das relações bilaterais entre Brasil e França.

Atos formais

Os chefes de Estado assinaram mais de 20 atos formais em várias áreas, como bioeconomia, defesa, agricultura, cultura, combate ao garimpo ilegal e transição energética. Entre os acordos,

destaca-se o da renovação do plano de ação de parceria estratégica entre os dois países, chamado de Mapa do Caminho, que orienta as principais medidas bilaterais e como implementá-las.

Após a assinatura de atos, contudo, tanto Lula quanto Macron ficaram perdidos no protocolo, mas, no discurso, tentaram mostrar uma certa coerência na defesa da democracia e na defesa das pautas comuns no G20 e na agenda multilateral.

"Sempre estarei ao seu lado em todos os projetos que levar ao G20", garantiu o presidente francês em seu discurso.

Macron ainda anunciou que a França pretende investir 1 bilhão de euros (R\$ 5,4 bilhões) na bioeconomia da Amazônia brasileira e da Guiana Francesa, território ultramarino da França na América do Sul. Segundo ele, os investimentos devem ser direcionados para ações de conservação e manejo sustentável das florestas e o planejamento e a valorização econômica dos ecossistemas.

Críticas à Venezuela por exclusão de candidata

Ronald Peña / AFP



Corina Yoris denunciou que foi impedida de registrar a candidatura

Os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Emmanuel Macron criticaram o governo da Venezuela por proibir o registro da candidata de oposição Corina Yoris para o pleito de julho. Ela substituiria a líder nas pesquisas Maria Corina Machado, vetada, nesta semana, de ocupar cargos públicos por 15 anos.

"Não tem condição proibir os adversários. Se as eleições não forem democráticas... Não quero nada melhor nem pior, quero que as eleições sejam feitas iguais no Brasil, com a participação de todos", frisou Lula, ao lado de Macron, após o encontro bilateral.

Ele disse ter ficado surpreso com a reação da Venezuela em relação ao posicionamento do Ministério das Relações Exteriores (MRE), que emitiu nota

Entenda o caso

Sistema bloqueado

A Venezuela encerrou o prazo de registro de candidatas na segunda-feira sem que a principal coalizão da oposição, a Plataforma Unitária Democrática (PUD), pudesse inscrever Yoris. Ela não conseguiu acessar o sistema de inscrição, que estava bloqueado, segundo denunciou a PUD.

Nicolás Maduro, que aspira

a seguir no poder por 18 anos, registrou sua candidatura à reeleição na segunda-feira.

Após as denúncias de Machado, o Brasil e a Colômbia, presidida por Gustavo Petro, manifestaram "preocupação" com o desenrolar do processo eleitoral venezuelano. A Venezuela, porém, reagiu chamando-os de "intervencionistas".

criticando o fato. O presidente contou que, quando conversou com o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, no encontro dos países amazônicos na Guiana,

recentemente, pediu que ele fizesse um processo transparente e o "mais democrático possível".

Lula lembrou que, quando foi impedido de disputar as eleições,

em 2018, indicou o atual ministro da Fazenda, Fernando Haddad, porque isso "faz parte do jogo democrático".

Marco regulatório

Macron, por sua vez, disse concordar com tudo o que Lula comentou sobre o assunto. "Condenamos a retirada de uma candidata muito boa e esperamos um novo marco reconstruído nos próximos meses", ressaltou.

Na avaliação do presidente francês, a situação na Venezuela piorou muito e é preciso um marco regulatório para que o pleito no país ocorra de forma democrática. "Queremos fazer de tudo para convencer Maduro a realizar eleições transparentes e democráticas", reforçou. (AB e RH)